


No centenário da Associação Académica de Coimbra

# Repúblicas estudantis procuram sobreviver

RECONHECIDAS apenas pelas reitorias das suas faculdades, as «repúblicas» de Coimbra e do Porto exigem o alargamento desse reconhecimento, isto é, querem que os seus «conselhos» sejam reconhecidos «de direito», tenham personalidade jurídica.

As «repúblicas» estudantis existentes em Portugal, no total de 27, encontram-se reunidas, desde 1 de Maio, em Coimbra, num encontro nacional em que pretendem abordar a sua protecção jurídica e defesa e preservação física, entre outros temas relacionados com a praxe académica.

A constituição das casas estudantis em associações, de forma a garantirem uma personalidade jurídica, é um dos principais aspectos em debate. Este tipo de residências de estudantes universitários, existentes apenas em Coimbra e no Porto, conseguiriam assim um estatuto menos adverso e, naturalmente, outras condições para defenderem os seus direitos. Este foi, aliás, o ponto de vista defendido durante os debates.

Ao fim da tarde de ontem, os «republicanos» continuavam contudo a discutir este problema da protecção jurídica das suas casas, mais de uma vez ameaçadas por senhores menos dispostos a pactuarem com a tradição, ou por pressões políticas mais ou menos encapotadas. Estão em confronto duas posições: ou a criação de uma associação nacional de «repúblicas», ou a manutenção do seu actual sistema de funcionamento, através dos respectivos conselhos, como é da tradição.

Um membro da comissão organizadora deste II Encontro Nacional de Repúblicas, que se integra nas comemorações do primeiro centenário da Associação Académica de Coimbra, disse ao *Diário de Notícias* ser possível chegar-se a consenso, mas não desejou fazer previsões quanto ao seu desfecho.

Isabel Miguel, membro da organização e representante da Real República Palácio da Loucura, uma das mais antigas de Coimbra, disse, por sua vez: «No caso de Coimbra, onde existem 24 «Repúblicas»

as dificuldades são inúmeras, principalmente», sublinhou, «pela falta de personalidade jurídica e pela escassez de meios e de apoios, circuncritos presentemente à Reitoria da Universidade.»

O reforço do espírito comunitário no interior das «repúblicas» e a implantação de uma intensa faceta cultural são outros dos objectivos do movimento representado pelas tradicionais casas académicas, acrescentou Isabel Miguel.

Os representantes das «repúblicas» coimbrãs e das três existentes no Porto, além de um «solar», parecem unânimes quanto à necessidade de um reconhecimento jurídico, independentemente do órgão, ou órgãos, que as representam ou venham a representar.

Entretanto continuam patentes nas instalações académicas, as exposições «Museu das Repúblicas» (na sala de estudo) e «Arte Plástica» (nas galerias do Círculo de Artes Plásticas), integradas na I Semana das Repúblicas, organizada pelo Conselho das Repúblicas de Coimbra.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica - Residências universitárias.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

